

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



*Engellio Paulo de Oliveira*

## EUSÉBIO PAULO DE OLIVEIRA

1882 - 1939

O berço, parece, traçou-lhe o destino. Filho do saudoso geólogo Francisco de Paula Oliveira, nasceu numa pequena fábrica de ferro, no arraial do Areiado, perto de Abaeté, Estado de Minas Gerais, a 14 de Agosto de 1882.

Aos 23 anos de idade recebia o grau de engenheiro de minas e civil na Escola de Minas de Ouro Preto, iniciando a sua vida profissional no mesmo ramo da ciência que lhe viria imortalizar o nome.

De engenheiro da "Comissão de estudo das minas de carvão de pedra do Brasil", chefiada por I. C. White, em 1907 passou a geólogo do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, ponto de partida de sua brilhante trajetória científica. Nesse posto em que permaneceu até 1922, foi grande a sua atividade principalmente nos trabalhos de campo que lhe proporcionaram exato e completo conhecimento da fisionomia geográfica do país.

Elevado nesse ano interinamente à direção do serviço, avaliou bem o vasto panorama que tinha diante de si, e iniciou uma nova fase de operosidade, onde difícil era distinguir o geólogo de campo do cientista de gabinete ou do administrador.

Diretor efetivo em 1925 da instituição, que amou como ao próprio lar, soube engendrar-lhe, nivelando-a a suas congêneres estrangeiras.

Os grandes problemas da indústria mineral, de relevante interesse na economia nacional, foram sempre assunto de sua constante preocupação.

A siderurgia nacional e o problema da pesquisa de petróleo empolgam-no. Ambas questões, envoltas em transcendentes dificuldades, desafiando a sagacidade dos técnicos nacionais e estrangeiros, levam-no a estudá-las, com notável senso da "realidade brasileira", e as suas conclusões são ainda hoje quasi dogmáticas.

Os relatórios anuais do Diretor do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil registam com rigorosa continuidade e precisão a sequência dos trabalhos de pesquisa de petróleo, por onde se pode aferir o acendrado empenho e fervorosa esperança com que sonhava prestar mais um relevante serviço ao país, procurando estar sempre ao par da evolução dos estudos e processos de pesquisas realizados nos campos estrangeiros. Foi o introdutor no país dos métodos de prospecção geo-física tanto para pesquisa de petróleo como para outros recursos mineis.

A reforma do Ministério da Agricultura de 1933, transformando o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil em Departamento Nacional da Produção Mineal, uma padronização de nomenclatura, restringiu-lhe o campo de ação, mas deu-lhe nova oportunidade de consolidar o seu já imenso prestígio, pois chamado a atuar no Conselho Nacional de Geografia, tornou-se desde logo uma das suas mais notáveis figuras.

Teve o dom de despertar vivo interesse pela geologia, atraindo para os seus estudos a ala moça da engenharia nacional, com que preparou o numeroso corpo dos atuais geólogos brasileiros, que lhes ficaram assim devendo o título.

Um caráter íntegro e uma grande modéstia realçaram os ornamentos dos seus indiscutíveis dotes intelectuais.

Sobre a sua atividade de escritor, melhoi do que as frases, falou as cento e quarenta e três memórias com que enriqueceu a bibliografia nacional. Geologia, paleontologia, mineralogia, recursos mineis, estudos económicos são assuntos nelas versados com admirável espírito de investigação, escrupuloso destaque das concepções alheias, máxima prudência nos próprios conceitos.

A esse valioso patrimônio ainda serão reunidos vários trabalhos, que a sua morte prematura deixou inéditos, cumprindo destacar entre outros a "História da pesquisa do petróleo no Brasil".

Um fato singular imprime uma característica de excepcional relevo na vida do grande geólogo, de que ora se tenta traçar o perfil: instruiu-se, fez-se um sábio de conceito universal, sem nunca transpor as fronteiras pátrias, o que lhe confere, com toda justiça, o título que lhe deu o Cel. João Domingos dos Santos, seu dedicado amigo: "príncipe da geologia brasileira".